



**AS RELAÇÕES AFETIVAS COMO DIMENSÃO INTERDEPENDENTE DAS
FORMAÇÕES COGNITIVAS EM SALA DE AULA:
um olhar a partir de uma turma de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental**

Mauricia Ramos da Silva Eckert*

Adil Antonio Alves de Oliveira**

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender a relação afetivo-cognitiva entre professor e aluno no processo ensino/aprendizagem. A abordagem foi qualitativa, do tipo observação participante com entrevista semiestruturada, realizada na escola Maria Aparecida Amaro de Souza, em Sinop. Analisou-se como esse contexto da realidade escolar produz relações e mudanças na socialização entre o sujeito e o professor no meio pedagógico em que está inserido, com base nos fundamentos teóricos Freud, Wallon e Piaget. Foi constatado na pesquisa que a afetividade entre aluno/professor, aluno/aluno e de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem na formação cognitiva.

Palavras-chave: Educação. Afetividade. Cognição. Contexto Pedagógico. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada através de um estudo e análise qualitativa sobre a afetividade enquanto uma dimensão importante para se entender a construção do desenvolvimento cognitivo na formação do sujeito.

Com esta compreensão foi analisado a afetividade e expressões no comportamento escolar de ensinar e aprender. Observou-se a prática educacional e as relações que se

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos do Professor Me. Adil Antonio Alves de Oliveira. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES/MEC).

** Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Educação e Práticas Sociais (GEPTEPS).

estabelecem entre professores-alunos que são inteiramente envolvidos por ações que os cercam, uma relação que influencia no desenvolvimento do indivíduo no meio escolar e social.

Buscamos uma visão do processo e do desenvolvimento da criança, na sua construção social e educacional, a partir do estudo das teorias que embasam esta compreensão, no sentido de ampliar a visão do desenvolvimento e da aprendizagem.

Foi realizada entrevista com cinco professores e quatro alunos, do terceiro e quarto ano do ensino fundamental. Analisamos os possíveis problemas e situações de conflitos no processo escolar nas relações entre professor-aluno.

2 O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E COGNITIVO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

No capítulo inicial do trabalho que originou este artigo, apresentamos um breve estudo sobre o desenvolvimento do sujeito na sua organização afetiva e cognitiva, tendo como fundamento os teóricos da psicologia que estudam essa temática Freud; Wallon; Piaget. Fundamentada numa análise para melhor compreender recorro a esses estudiosos que adotam essas abordagens e conceitos nas suas publicações, tais como: Alencar (2003), Almeida 1996; (2004), Fiori (1981) e Menin (2007).

2.1 A TEORIA FREUDIANA DO DESENVOLVIMENTO AFETIVO

Fiori (1981, p. 34), ao mencionar Sigmund Freud, criador da psicanálise, afirma que “Ao nascer, o bebê perde a relação simbiótica pré-natal que possuía com a mãe, e a satisfação plena da vida intra-uterina”, o que significa um sujeito em formação, agora em outra condição. Segundo a teoria freudiana que baseia-se no desenvolvimento do ser humano, em que a infância é estruturante, objeto de pesquisa para entender seu comportamento psíquico, na busca da compreensão do sujeito em suas relações parentais.

Com o corte do cordão, bloqueia-se o afluxo do oxigênio materno. A carência é sentida, e o organismo já luta para sobreviver. A luta entre os instintos de vida e os instintos de morte já é um combate franco neste momento. É preciso reagir, inspirar, introjetar o mundo externo. Ou recebe o externo, ou deixa de viver. (FIORI, 1981, p. 35).

Freud descreve que o estudo da personalidade é uma forma de entender o comportamento humano desde a infância, que cada experiência vivida traz acontecimentos

bons ou ruins que estão relacionadas ao comportamento de cada ser e ao seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Uma maior definição dessa compreensão tem como base o desenvolvimento das estruturas dinâmicas da personalidade (Id, Ego e o Superego) como aspectos e experiências que se encontram na organização de todos os sentimentos e o estado de consciência. De tal maneira, que a constituição da inteligência está relacionada com o emocional e a forma que o sujeito implica suas experiências no mundo, uma é dependente da outra para o desenvolvimento do ser humano. São relações que influenciam nos princípios e na formação do ser humano e dos seus desejos.

Freud pensou a organização dinâmica da personalidade a partir do processo de formação que ocorre em fases do desenvolvimento biológico, que serve de base para a construção psicológica. Chamou a primeira destas fases de 'oral', é quando existe uma alta carga de energia da libido na região da boca e esta organiza as relações de sobrevivência e de afeto mantida com o mundo através dos genitores. O afeto é o que poderá estimular a construção do seu desenvolvimento, ou seja, como ele percebe o mundo da sua existência. É também nessa fase que a criança passa a conhecer e reconhecer os objetos ao seu redor e ter um compreensão do espaço onde a mesma os manejam com as mãos e na boca para identificá-los.

A fase 'anal', a criança irá desenvolver seus órgãos internos e suas musculaturas da região do ânus, as experiências emocionais vividas pela criança nesta fase irão influenciar o seu modo de ver e relacionar com o mundo. Aprender a controlar as excreções fisiológicas, as retenções e projeções dos seus produtos se relaciona com as fantasias e aprendizagens que utiliza para se adaptar ao mundo.

A fase 'fálica' é um estágio no qual inicia um processo de identidade em que a criança acredita e tem como referencia o progenitor do sexo oposto, tanto nos meninos quanto nas meninas. É uma fase da criança que estimula a curiosidade de ver e manipular o seu próprio órgão genital e comparar com os colegas, ou seja, possui curiosidades do que está relacionado com o outro, do sexo oposto ou igual ao seu. Nesta fase ocorre o que ficou conhecido na literatura freudiana como Complexo de Édipo. O Complexo de Édipo é um período que está relacionado com a fantasia de atração entre a criança e o progenitor de sexo oposto. É um anseio de amor e ódio, vivenciado pela criança em conflito com as figuras parentais que impede as fantasias de atração com referencia de afeto que desenvolve com o pai ou a mãe. Fase de culpa ou de temor por esses sentimentos, uma competitividade de seus desejos por seu progenitor.

A afetividade e inteligência são transformações inseparáveis para a vida pessoal e escolar da criança, é nesse processo que poderá ocorrer fatores que ajudam ou bloqueiam o desenvolvimento da aprendizagem.

2.2 A FORMAÇÃO AFETIVA E COGNITIVA NA PSICOLOGIA DE HENRI WALLON

Wallon afirmava na sua teoria de desenvolvimento que o sujeito ao nascer é organicamente social. Suas primeiras manifestações têm base nas carências sentidas pelo corpo e atendidas no relacionamento que estabelece com o outro (mãe), favorecendo assim a sua constituição como sujeito. Essas manifestações iniciais são orgânica/emocional e servem como comunicação entre o bebê e sua cuidadora e constitui as estruturas iniciais para o contato com o mundo.

As influências afetivas que envolvem a criança desde o início de sua vida, sobretudo por meio das relações que mantêm com os outros, serão determinantes na sua evolução psíquica. Isso porque o desenvolvimento da afetividade e da inteligência tem uma base orgânica e ao mesmo tempo social, ou seja, mesmo a criança possuindo todas as condições biológicas de desenvolvimento, isso só será possível mediante as condições sociais. (ALENCAR, 2003, p.117).

Uma edificação do ser humano na sua fase inicial voltada para as reações internas, passando para a fase de desenvolvimento cognitivo em que as influências são externas, Wallon destaca a afetividade como base no processo da inteligência, a construção da inteligência se manifesta através da interação com a emoção.

Wallon compreende o desenvolvimento como um processo em movimentos voltados para dentro e fora em diferentes fases da vida infantil. Denomina esses movimentos de centrípeto e centrífugo, ora as reações têm influências das organizações internas, ora influências dos estímulos externos. Wallon pensa o desenvolvimento em diferentes características, que se manifestam ao longo do processo de construção do sujeito.

‘Sensório motor’ A essa fase ele destacou a maturação dos movimentos tendo a influência do meio, uma organização de seu modo de agir, uma interação com a realidade em benefício do seu eu, uma exploração do espaço ampliando seu desenvolvimento, possibilitando assim a comunicação da linguagem e suas características próprias.

A fase ‘impulsivo emocional’ nessa fase a criança se encontra no amadurecimento de seus organismos interior e sua construção das sensações e emoções internas, uma construção que é possível através do contato com o ambiente onde vive. ‘personalismo’ a fase que se dá a organização e ampliação da linguagem e da escrita uma maior construção do real, identifica e

assimila melhor os símbolos nas importantes conquistas a construção do seu eu. ‘Categorial’ são relações em que as emoções são direcionadas a exigências do próprio benefício do sujeito, essas atende a realidades racionais, do afeto há uma busca do real e do concreto.

‘Puberdade e adolescência’ um retorno ao eu, dúvidas e inquietações do seu desenvolvimento físico, a construção mais definida da moral e de seus próprios sentimentos.

Wallon (apud ALENCAR, 2003) refere-se à manifestação interior e exterior da criança, como uma forma de constituição da cognição, esse desenvolvimento esta relacionada à construção do sujeito no físico e social.

2.3 O DESENVOLVIMENTO DA COGINIÇÃO NA ABORDAGEM DE PIAGET

Piaget conceituou a cognição como questão central do desenvolvimento da criança, pensando como essa organiza a inteligência da menor potencialidade a maior potencialidade desde suas fases iniciais. Pesquisou os vários estágios de desenvolvimentos cognitivos que trás uma construção inicial e vai se desenvolvendo ao longo da vida e assim constituindo a formação própria da inteligência. Piaget teve seu estudo voltado para o desenvolvimento da inteligência da criança compreendendo a sua necessidade do contato com o meio e com o outro para um melhor domínio do mundo concreto e abstrato.

A adaptação é uma ação ao longo dos estágios de desenvolvimento em que a criança reconhece o objeto, assimila e acomoda a sua estrutura mental. “A inteligência busca por meio dos processos de assimilação e de acomodação, via ação e pensamento, o equilíbrio total para assimilar o real e se acomodar a ele, libertando o sujeito daquilo que é desconhecido” (PIAGET, 2007, p. 65). A necessidade de conhecer e de descobrir o objeto ao seu redor uma busca para potencializar a inteligência.

A coordenação dos movimentos, sentidos, significados e a compreensão de como aparecem às habilidades e capacidades de acordo com seu desenvolvimento cognitivo, é um processo progressivo que passa por vários estágios.

Desde o início, os reflexos da sucção melhoram com o exercício: recém-nascido mama melhor depois de uma ou duas semanas que nos primeiros dias. Em seguida, esses reflexos conduzem a discriminações ou reconhecimentos práticos fáceis de serem notados. Enfim, eles dão lugar, sobretudo, a uma espécie de generalização da atividade: o lactente não se contenta de sugar quando mama, sugando também nos vazios seus dedos (quando os encontra) e qualquer objeto apresentado fortuitamente (PIAGET, 2007, p. 18).

A essa construção Piaget descreve os estágio; os dos ‘reflexos’ esses se desenvolve com o contato e com o objeto, a assimilação do mesmo é espontâneo. No período ‘sensório

motor' ao ter o contato com os objetos e a sua manipulação leva a construção de seu interior e exterior como um domínio em coordenações progressivas.

O período 'pré-operacional' a construção da inteligência trabalha através das assimilações e acomodações de símbolos e das ações que pratica no contato com objetos no seu meio, a criança passa a construir seu mundo interior influenciada pela imaginação e uma visão das realidades voltadas para as práticas individuais.

O período 'operações concretas' já é capaz de construir seus pensamentos e compreende regras e estabelecer uma relação com o outro, uma organização de sua própria linguagem. O indivíduo é capaz de resolver qualquer problema que relacione com atividades proposta a ele, a partir desse período poderá concluir seus pensamentos e adquirir uma organização de relação de sua realidade.

Freud, Wallon e Piaget preocupados com o desenvolvimento afetivo e cognitivo, possibilitaram no campo da Psicologia da Educação importantes compreensões para as relações afetivas e cognitivas no processo ensino e aprendizagem. Na medida em que o Professor compreende essas formações ele pode intervir em condições que favoreçam um melhor aproveitamento no processo pedagógico.

3 A AFETIVIDADE COMO UMA DIMENSÃO IMPORTANTE NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA SALA DE AULA

3.1 A AFETIVIDADE NA REALIDADE EDUCACIONAL

O ambiente escolar trás para a criança uma vivencia de relações e experiências tanto de e emoções, afeto e rejeições com o contato com o outro e o meio onde vive. É um local que possibilitara a ela uma construção da sua autonomia na formação do individuo para o social.

Freud não teve seus estudos e abordagens direcionadas especificamente para a educação, mais sim para o desenvolvimento da personalidade como base para a estruturação do sujeito. Serviu de caminho para alguns teóricos aprimorarem suas pesquisas buscando princípios do desenvolvimento da criança desde o nascimento, e conhecer melhor o comportamento do ser humano na sua totalidade.

A escola tem um papel amplamente socializador, e traz ações em que o indivíduo adquire diversos hábitos, competências em que pode interpretar determinados significados de acontecimentos, como emoções e sentimentos reais na vida da criança durante toda sua vida.

A partir do momento em que a criança entra na escola, o desenvolvimento infantil adquire um novo rumo. A criança deixa a exclusividade do berço familiar para ingressar num novo ambiente. A vida da criança passa a ser dirigida não somente pelo meio familiar, mas também segundo as condições estabelecidas pela escola. A criança passa, assim, a fazer parte de um novo meio, e para que haja adaptação a ele é exigida submissão às suas determinações. Nesse ambiente adquire novos amigos, convive em grupo, obedece aos horários, respeita regras, sendo sua vida totalmente administrada em função dos interesses da escola (ALMEIDA, 2004, p. 15).

A forma em que se dá a relação da afetividade do sujeito dentro do contexto escolar e suas relações, se constitui campo fértil para as construções cognitivas, que cada vez mais contribuem para o desenvolvimento integral no processo educativo.

3.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

A criança, antes de entrar na vida escolar, tem um processo de vínculo e interação com o grupo familiar na sua comunidade, este processo o acompanhará no seu desenvolvimento de ensino e de aprendizagem. Nesses processos a criança terá uma reflexão de desejo de obter respostas no que diz respeito à construção da sua inteligência, a escola é responsável na edificação de respostas, perguntas e interesses das crianças em fase escolar.

A afetividade constitui um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano. Ela não é sentimento, nem paixão, muito menos emoção. É um termo mais amplo que inclui estes três últimos, que por sua vez são distintos entre si. O sentimento, a emoção e a paixão surgem em seu tempo, conforme as condições maturacionais de atividades, as reações posturais, o raciocínio. Com formas de expressão diferentes, mas muito relacionadas, podem ser confundidos; entretanto, enquanto o sentimento se caracteriza por reações mais pesadas, logo, menos instintivas, as reações emocionais são de tipos ocasionais, instantâneas e diretas. (ALMEIDA, 2004, p. 52).

A criança ao interpretar um gesto do professor e seu comportamento, poderá instituir um conceito de rejeição sob um olhar de reprovação do sujeito e da sua construção da linguagem e do desenvolvimento sujeito.

Dependendo do modo como o educador se relaciona com o educando, o seu diálogo e a sua demonstração de afetividade podem definir a interação entre ambos, no fato de facilitar ou não a dedicação do aluno na disciplina.

A afetividade é uma relação que se manifesta através da interação entre os indivíduos e essa emoção refletirá no ambiente que está inserido, no meio escolar ou social. São sentimentos que contribuirão para o desenvolvimento da inteligência da criança.

Para Wallon (apud ALMEIDA, 2004, p. 50) “A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável”, as duas se desenvolvem e uma é

dependente da outra, assim a criança constroem e se transforma conformo a fase escolar. A evolução da transformação se manifesta da socialização, que esta simultaneamente relacionada entre a afetividade e a socialização do professor e aluno/aluno.

Na escola a criança traz experiências que geram uma socialização entre indivíduos, um sujeito social em fase de desenvolvimento a escola e os adultos são fatores importantes nessa construção. O aprender libera ações de emoções e o adulto deve exprimir toda ação de emoção para compreender como a criança está assimilando o seu desenvolvimento cognitivo.

4 METODOLOGIA

A pesquisa teve como principal trajetória a importância da afetividade no processo de ensino, na relação professor e aluno. Foi realizada entrevista com questionário semiestruturado para cinco professores do 3º e o 4º ano e quatro alunos de cada ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Maria Aparecida Amaro de Souza em Sinop Mato Grosso. A metodologia utilizada foi à qualitativa, com aplicações de questionário para a coleta de dados e procedimento de análise do material de pesquisa e reflexões dos resultados obtidos de acordo com os relatos feitos.

As ideias expressas por um sujeito numa entrevista, *verbi gratia*, imediatamente analisadas e interpretadas, podem recomendar novos encontros com outras pessoas ou a mesma, para explorar aprofundada mente o mesmo assunto ou outros tópicos que se consideram importantes para o esclarecimento do problema inicial que originou o estudo. (TRIVIÑOS, 1987, p.137).

Através das entrevistas buscamos analisar as respostas que nos foi apresentado, buscando chegar aos objetivos da pesquisa, cujo tema era a relação de afetividade entre professor e aluno em sala de aula.

5 ANÁLISE

Nas entrevistas realizadas com professores e alunos, foi possível compreender que estes, consideram que a afetividade em sala de aula é importante para o desenvolvimento do aluno. Que é através do afeto e do dialogo entre ambos que se estabelecerá um envolvimento nas atividades proposta em sala, tornando o aluno mais participante e envolvido nas atividades e práticas educacionais.

Observamos que na relação professores/alunos, na construção da inteligência da criança, quando ela é tratada com afetividade, esse carinho conduz a um caminho de interesse

nas atividades em sala de aula e fora dela, sobretudo nas situações que exijam do professor uma compreensão com relação às possíveis dificuldades, que a criança encontre, em adaptar-se ao novo ambiente.

Percebemos que o planejamento tem como objetivos principais desenvolver a construção da inteligência da criança, através da interação, do convívio afetivo, e de regras estabelecidas para que aprendizagem ocorra de maneira harmoniosa em sala de aula.

6 CONCLUSÃO

Na produção deste artigo, foi possível perceber, com base nas teorias de Sigmund Freud, Henri Wallon e Jean Piaget, que trazem teorias pertinentes as fases do desenvolvimento da criança, que é imprescindível aos professores ter esses conhecimentos para compreender como se dá a construção da inteligência da criança, os momentos pelos quais ela passa, quando necessita de mais atenção e até mesmo quando precisa de limites.

Concluimos que a afetividade é um fator importante no processo de ensino, e os professores devem instigar os alunos a uma melhor interação com os demais de seu grupo e de outras da sua comunidade a fim de proporcionar relações e mudanças sociais e melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem, bem como na sua formação cognitiva.

AFFECTIVE RELATIONS AS INTERDEPENDENT DIMENSION OF COGNITIVE FORMATIONS IN THE CLASSROOM: a look from a class of 3^o and 4^o year of elementary school

ABSTRAT¹

The article aims to understand the affective-cognitive relationship between teacher and student in teaching learning process. The approach was qualitative the type semi-structured interviews, with participant observation, performed in school Maria Aparecida Amaro de Souza, in Sinop. We analyzed how this context of school reality produces relationships and changes in socialization between the subject and the professor in teaching in which is inserted, based on theoretical foundations Sigmund Freud, Henry Wallon and Jean Piaget. It has been found in research that the affection between teacher /student, student/ student and of fundamental importance to the process of teaching and learning in cognitive training.

¹ Tradução realizada pela Patrícia Aparecida da Silva (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Keywords: Educação. Afetividade. Cognição. Contexto Pedagógico. Ensino-aprendizagem

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eliane de Souza. as relações interpessoais e o desenvolvimento afetivo e intelectual da criança. In: **Henri Wallon. Temas em Psicologia e Educação.** São Paulo: 2003.

HIGA, Marília Matsuko; SHIRAHIGE, Elena Etsuko. **Contribuição da psicologia para a educação: afetividade e desenvolvimento Humano.** São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Contribuições da psicologia para a educação: Escola e Educação.** São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança: o desenvolvimento da noção de objeto.** São Paulo. Ática, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.